

TRANSPOSIÇÃO DAS ÁGUAS DO RIO SÃO FRANCISCO: COBERTURA MIDIÁTICA NOS JORNAIS DIÁRIO DO SERTÃO E TRIBUNA DO NORTE

SILVA, Paula Vivian Oliveira da (1); FERREIRA, José Gomes (2)

1 Universidade Federal do Rio Grande do Norte paula.viviansilva@gmail.com

2 Universidade Federal do Rio Grande do Norte, jose.ferreira@oulook.com

RESUMO

Em março de 2017, foi inaugurado o Eixo Leste da transposição das águas do Rio São Francisco, que inclui os estados da Paraíba e Pernambuco. A chegada das águas gerou enorme euforia e expectativa, que mereceram atenção da mídia, assim como alguns conflitos, imagens da ruptura de canais, desvio de água e a discussão sobre a elevada evapotranspiração. O Eixo Norte, que contempla os estados do Ceará e Rio Grande do Norte, ainda não recebeu a água, pelo que a mídia dá atenção ao impasse nas obras e aos custos adicionais de obras como a barragem de Oiticica. Nas mídias vemos um misto de festa com a euforia da inauguração, com a possibilidade de surgirem projetos agrícolas, e de desespero pelo atraso na chegada das águas. A Caravana das Águas e ações dos governos da região favoreceram a retomada das obras, mas nem tudo está resolvido, as metas têm sido adiadas e a chegada da água implica em enormes faturas para o estado pagar, podendo ser distribuída por todos os consumidores. Em nossa proposta analisamos esses e outros temas a partir do portal Diário do Sertão e Tribuna do Norte, representando um estado que já recebe água e outro que aguarda, respectivamente, a Paraíba e o Rio Grande do Norte.

Palavras-chave:

Transposição, São Francisco, mídia, convivência com o semiárido

1. Introdução

A primeira proposta de transposição das águas do São Francisco foi apresentada, em 1818, no governo de dom João VI, por José Raimundo de Passos Barbosa, primeiro ouvidor do Crato (CE), e pretendia levar água do rio São Francisco ao rio Jaguaribe, no Ceará (ALMEIDA, 1953). Mais tarde, em 1847, o engenheiro e deputado provincial do Ceará, Marco Antônio de Macedo apresentou nova proposta ao imperador Pedro II, como um meio de combater os problemas gerados pela seca, mas não obteve apoio. Porém, de 1852 a 1854, o imperador Pedro II contratou o eng. Henrique Guilherme Fernando Halfeld para estudar o São Francisco (SANTANA FILHO, 2007; HENKE, 2013), resultado, em 1860, na publicação do “Atlas de Relatório Concernente à Exploração do rio São Francisco desde a Cachoeira da Pirapora até

ao Oceano Atlântico”, que defendida a retirada das águas em Cabrobó (PE), mas a obra não avançou por não existir na época tecnologia que permitisse tal empreendimento (SANTANA FILHO, 2007; HENKE, 2013).

De 1859 a 1861, a Comissão Científica de Exploração que esteve no Ceará não encontrou nenhum quadro crítico, pois não ocorreu seca nesse período, o que pode ter dificultado seu diagnóstico sobre a seca. Outra Comissão Imperial, do Instituto Politécnico presidido pelo Conde D’Eu, sugeria, em 1877, a construção de um canal ligando o rio São Francisco ao Jaguaribe (MACEDO, 2014: 391; CAMPOS, 2014: 75). A fase hidráulica da intervenção sobre a seca inicia-se com a criação da Inspetoria de Obras Contra as Secas em 1909, consolidando-se a construção de açudes e de uma rede de dados meteorológicos e hidrológicos (CAMPOS, 2014). A partir de 1912 o projeto da transposição foi novamente equacionado, mas de imediato descartado, sendo considerado, em 1920, como inviável por falta de tecnologia.

Com vários avanços e recuos, os estudos da transposição foram retomados na gestão de Mário Andreazza à frente do Ministério do Interior (1979-1985), mas nenhum empreendimento foi realizado. Na sequência do qual, em 1985, foi formalmente concebido o projeto da transposição pelo extinto DNOS – Departamento Nacional de Obras e Saneamento. Em 1994, o Ministério da Integração Regional assumiu a apresentação do projeto através da SUDENE. Em 1996 o Ministério do Meio Ambiente e da Amazônia Legal se responsabilizou pelo projeto, assumindo a condução do empreendimento a extinta Secretaria Especial de Políticas Regionais, do Ministério do Planejamento e Orçamento. A partir de 1999 o Ministério da Integração Nacional passou à condição de empreendedor do Projeto de Transposição de Águas do Rio São Francisco (SANTANA FILHO, 2007). O processo passou por muitas alterações, até que, em 2003, já com o governo de Lula da Silva na presidência, foi enviado ao Congresso Nacional o plano de investimentos para o período 2004-2007, que contemplava o Projeto de Transposição do Rio São Francisco para a região do Semiárido Nordeste, cujos 700 km de canais vão ter impacto sobre 45,5 milhões de pessoas. Em sequência, em 2004 foram apresentados os Estudos de Impacto Ambiental e o Relatório de Impacto Ambiental, com aprovação no ano seguinte pelo Conselho Nacional de Recursos Hídricos do Projeto de Integração do Rio São Francisco com as Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional.

O empreendimento prevê várias infraestruturas, através de dois eixos - Norte e Leste, abrangendo os estados de Pernambuco, Ceará, Paraíba e Rio Grande do Norte. Depois de vários atrasos, em 2017 foi inaugurada a primeira fase, com a chegada da água a Pernambuco e à Paraíba, inaugurando a maior obra de transposição hídrica do Brasil e da América Latina. Em março desse ano a água chegou ao Eixo Leste, às cidades de Sertânia, em Pernambuco, e Monteiro, na Paraíba. Com concretização faseada e adiada em alguns trechos, o objetivo da obra é garantir a segurança hídrica para mais de 390 municípios do Nordeste Setentrional, que enfrenta atualmente sérios problemas com a seca.

2. Objetivos

Dada a importância e centralidade do tema, a pesquisa tem como principal objetivo analisar a cobertura midiática da transposição da água do Rio São Francisco por meio das notícias publicadas em um portal de notícias da Paraíba (Diário do Sertão) e um jornal do Rio Grande do Norte (Tribuna do Norte). Buscamos evidenciar diferenças nas representações midiáticas da transposição em um estado que já está recebendo a água e outro que aguarda a chegada. A proposta integra uma análise mais abrangente que inclui outras metodologias e abordagens a partir de jornais com cobertura nos estados receptores e nos estados a jusante do canal da transposição.

3. Metodologia

A metodologia utilizada já foi testada e aplicada em pesquisas anteriores sobre a cobertura midiática (FERREIRA, 2016). O recurso à mídia se justifica por ser uma importante fonte de informação, com enorme potencial para alcançar os variados públicos, promovendo assim o debate público e sendo capaz de fornecer a possibilidade de cada um formular uma opinião sobre os temas, consolidando-se como principal fórum de debate público, atenuando a escassez de outras fontes. Por outro lado, sabemos que tem predileção por situações de conflito e em dar visibilidade a atores socialmente organizados. Em concreto, coletamos através de pesquisa online os artigos publicados sobre a temática, em 2017, na imprensa regional no Rio Grande do Norte e na Paraíba, recorrendo, respectivamente, aos jornais

Tribuna do Norte e Diário do Sertão. Os registros noticiosos são depois analisados a partir da subtemática, localização, principais atores sociais envolvidos e seu contributo.

A escolha destas mídias justifica-se pelo fato de o Portal Diário do Sertão ser uma publicação em vários formatos do estado da Paraíba e o jornal Tribuna do Norte ser representativo da midiaticização do Rio Grande do Norte. Quanto à escolha do ano 2017 justifica-se por ter sido em março desse ano que a água da transposição chegou a Monteiro na Paraíba, cumprindo um sonho dos nordestinos. Nesse instante o Nordeste vivia uma seca prolongada que colocava Campina Grande em risco de colapso no abastecimento e que a transposição resolveu, designadamente por ausência de outras medidas. Duas outras razões justificam a escolha de 2017. Por um lado, a paragem das obras no Eixo Norte levou vários políticos da região a organizarem a Caravana das Águas, cobrando a retomada das obras, onde tiveram êxito na retomada da transposição, porém o atraso perdura. Por outro lado, no Rio Grande do Norte a barragem de Oiticica marca a discussão, com notícias do atraso das obras e do aumento dos custos.

4. Resultados

Na leitura dos resultados demos primeiro destaque às notícias que dão conta do agravamento da seca em todo o Nordeste. Sobre a temática, o Diário do Sertão de 20 de Fevereiro de 2017 publica a notícia "Nordeste corre contra o tempo para salvar cidades assoladas pela seca". Três meses depois, a 4 de Maio de 2017, "A situação na Paraíba já é de emergência. A transposição precisa atender à maioria dos municípios do Estado", afirma o senador José Maranhão, para quem "a transposição não levará água direto a todos os municípios.

A chegada das águas e o agravamento da seca trazem associado o mito da transposição das águas do São Francisco como solução da seca do Nordeste. A 5 de Maio de 2017, o Diário do Sertão usava o título "Águas do São Francisco garantem paz e progresso, afirma Deca". Para em 29 de Julho de 2017 destacar que a "Seca causa choro e sofrimento a famílias de Cajazeiras e agricultores veem transposição como 'salvação'", anunciando que a Câmara de Vereadores de Cajazeiras realizaria uma sessão extraordinária com o tema: "As águas do Rio São Francisco em Cajazeiras. O que fazer?".

Com a inauguração do Eixo Leste quisemos destacar igualmente as notícias sobre o impacto da chegada da água nas comunidades. Alguns registros dão conta das ações a projetar após a chegada das águas. É o caso da notícia "ALPB debate projetos com as águas do Rio São Francisco em comunidades rurais de S. J. de Piranhas" (Diário do Sertão, 22/08/2017), dando conta que a Assembleia Legislativa da Paraíba (ALPB) realizou uma audiência pública, em Boa Vista, distrito de São José de Piranhas, proposta pelo deputado Jeová Campos (PSB), com o principal objetivo debater projetos de irrigação em vilas produtivas rurais da comunidade com as águas da transposição do Rio São Francisco. Para o presidente da Associação da Vila Produtiva Rural Cacaré, Cláudio Dias, as comunidades estão na expectativa da chegada das águas para colocarem em prática vários projetos e produzirem riquezas.

O momento da inauguração merece ampla atenção. A Tribuna do Norte publica em 6 de março de 2017 a notícia "Etapa paraibana da transposição do São Francisco será inaugurada no sábado", na qual nos diz que, "apesar do rompimento parcial no reservatório Barreiro, ocorrido na última sexta-feira (3) no município de Sertânia (PE), a passagem de água para o restante do trajeto do Eixo Leste do Projeto de Integração do Rio São Francisco será feita e a água seguirá para a Paraíba". Adiantando que o "ministro da Integração Nacional, Helder Barbalho, visitou hoje (6) a barragem danificada e disse que está confirmada para o sábado (11) a cerimônia que marca a chegada da água na Paraíba, no município de Monteiro, com a presença do presidente Michel Temer".

O Diário do Sertão faz uma ampla cobertura da inauguração, com imagens, vídeo e texto. As imagens são de festa e de enchimento dos açudes com água do São Francisco. Foi assim publicada a notícia "Após transposição, açude de Poções dobra de volume em três dias na PB" (Diário do Sertão, 13/03/2017). Nos dias seguintes são publicadas mais imagens e relatos das reportagens sobre a chegada da água da transposição na Paraíba. Expressiva é a afirmação de um dos entrevistados ao ter contato com a água, ao afirmar "A gente agora tem vida. Nós agora somos gente" (Diário do Sertão, 27/03/2017).

A euforia da chegada das águas é indissociável do processo de politização nacional e regional da inauguração do projeto de integração. As notícias referem, por um lado, que o "Senador Raimundo Lira ressalta 'momento histórico' na transposição e projeta conclusão do Eixo Norte" e que "Lira acompanhou o presidente Temer em solenidade realizada em Campina

Grande, no Complexo Aluísio Campos, e depois seguiu para Monteiro (Diário do Sertão, 11/03/2017). Por outro lado, que "Moradores comparam Lula a Deus e a Frei Damião após chegada das águas da transposição no Cariri", relatando a chegada das águas e o que mudou no dia-a-dia dos paraibanos através da TV Diário do Sertão, que percorreu a Borborema e o Cariri (29/03/2017).

Quando tudo parecia estar correndo bem as obras do Eixo Norte foram suspensas por causa do processo de escolha da empresa que ficou em terceiro lugar na licitação, cujo resultado foi questionado pelas outras empresas envolvidas na licitação. Segundo a Tribuna do Norte, de 26 de Abril de 2017, "Tribunal suspende a licitação para obras do Eixo Norte da transposição do São Francisco", referindo que o Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF-1) concedeu uma liminar suspendendo a licitação das obras do Eixo Norte da transposição.

Para reverter o impasse, vários políticos da região, designadamente da Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará, organizam a Caravana das Águas, que exige a retomada das obras do Eixo Norte. Organizando uma "Manifestação pela retomada das obras do Eixo Norte (Diário do Sertão, 02/06/2017). Ficamos a saber através da notícia da Tribuna do Norte, de 20 de junho de 2017, que a "Caravana das Águas consegue promessa de retoma das obras", após decisão do Supremo Tribunal federal, para a retomada das obras do Eixo Norte da transposição do rio São Francisco. Nesta mobilização o deputado estadual Fernando Mineiro (PT) defendeu a necessidade de investimentos no Rio Grande do Norte para a chegada das águas, incluindo investimento em drenagem, saneamento e estrutura hídrica. E o engenheiro José Guilherme Palhares, coordenador do Eixo Norte, informou que o Ramal do Apodi já possui Projeto Executivo, aguardando licitação. Outra notícia aborda um dos temas polêmicos da transposição, o dos custos da água. A Tribuna do Norte publicava a 1 de setembro de 2017 a notícia "Águas do São Francisco custarão R\$ 48 milhões" por ano, pois segundo o secretário-adjunto de Recursos Hídricos e Meio Ambiente do Rio Grande do Norte, Mairton França, haverá uma parcela fixa de R\$ 14,792 milhões e uma parcela variável que pode chegar a R\$ 33,296 milhões.

Outro tema bastante polêmico, e que se vem arrastado, é o da construção da barragem de Oiticica, em construção desde 2013 no município de Jucurutu. A barragem deveria ter sido concluída em 2015. A obra não faz parte da transposição, mas será usada como reservatório de apoio à barragem Armando Ribeiro Gonçalves e permitirá a prática agrícola no seu

entorno. A barragem terá uma capacidade para armazenar 566 milhões de metros cúbicos de água, que irá beneficiar 350 mil pessoas em 17 cidades do RN. O valor original de R\$ 241,7 milhões apresentava-se, em 2017, 130% mais cara, saltando para R\$ 559 milhões (Tribuna do Norte, 24 de dezembro de 2017).

5. Considerações finais

A cobertura midiática permite tirar conclusões sobre a forma diferenciada como a transposição se apresenta nos jornais regionais. Os resultados mostram ser grande a expectativa gerada pela obra, dando igualmente conta de alguns problemas no arranque da fase de operação, e desalento pelo adiar do chamado Eixo Norte, que levará a água ao Rio Grande do Norte e Ceará. A grande visibilidade da politização da inauguração contrasta com a invisibilidade dos variados temas que permeiam como a fatura da transposição. No RN a barragem de Oiticica causa preocupação, com a mídia a dar sucessivamente conta do impasse.

A chegada das águas ao Eixo Leste cumpre o sonho dos nordestinos, profetizado pelo padre Cícero, de que o Sertão ia virar mar, mas também o sonho de muitos idealizadores que quiseram consolidar o São Francisco como o rio da integração nacional. As notícias mostram a euforia da chegada das águas, com imagens da inauguração oficial pelo presidente Michel Temer e da inauguração popular por Lula da Silva. Estas narrativas colocam a obra no campo das disputas políticas e não apenas das opções técnicas, exaltando cada ator social o seu contributo na solução do problema da seca do Nordeste e o papel da transposição no futuro desenvolvimento da região. As imagens contrastam com o desalento motivado pelo fato de nem todas as cidades garantirem acesso à água, assim como do rompimento de canais e da elevada evapotranspiração. No Rio Grande do Norte o desalento advém do adiamento da conclusão da barragem de Oiticica.

O portal Diário do Sertão destaca o impacto da chegada da água nas comunidades e a preocupação com os futuros usos da água, aqui se incluindo o debate promovido pela Assembleia Legislativa da Paraíba. Destacando ainda a politização do projeto e sobretudo do momento da inauguração, referindo a presença de importantes figuras políticas estaduais e nacionais, assim como o momento da organização da Caravana das Águas, que exige a retomada do Eixo Norte. A Tribuna do Norte dá atenção à suspensão das obras do Eixo Norte e o atraso da chegada das águas, assim como a Caravana das Águas e a promessa de retomada

(83) 3322.3222

contato@conadis.com.br

www.conadis.com.br

da obra e em particular dos esforços para a construção do ramal de Apodi. Mas é a construção da barragem de Oiticica que ocupa várias páginas deste jornal, pois apesar de não ser uma obra da transposição, será de grande importância, pois fará uso das águas e servirá de reservatório para abastecimento público e para a agricultura.

6. Referências

FERREIRA, José Gomes. Saneamento básico. Factores sociais no insucesso da despoluição da bacia do rio Lis. 1. ed. Saarbrücken: Novas Edições Acadêmicas, 2016.

FERREIRA, J. G.; PENHA, I. F. O mito da prosperidade na transposição das águas do rio São Francisco. Anais do 56º Congresso Internacional de Americanistas - ICA. Salamanca. 2018.

GUIMARÃES JR, J. A. Reforma hídrica do Nordeste como alternativa à transposição do rio São Francisco. Cadernos do CEAS: Revista crítica de humanidades, (227), 80-88. 2016.

GUIMARÃES JR, João Abner. O Nascimento Da Indústria Das Secas No Brasil. Ecodebate. 2008. Acesso em 14 Julho de 2017 em <<https://www.ecodebate.com.br/2008/02/22/o-nascimento-da-industria-das-secas-no-brasil-artigo-de-joao-abner-guimaraes-jr/>>

SUASSUNA, J. As águas do Nordeste e o projeto de transposição do rio São Francisco. Cadernos do CEAS: Revista crítica de humanidades, 227: 26-36. 2016.

Diário do Sertão. Disponível online em www.diariodosertao.com.br/. Várias datas. 2017

Tribuna do Norte. Disponível online em <http://tribunadonorte.com.br>. Várias datas. 2017